

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1360



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

Ribeira de ALGE

- Essa Riqueza Desconhecida -

Neste nosso Portugal «à beira mar plantado», onde nós, os portugueses, TEREMOS QUE VIVER COM AQUILO QUE TEMOS, segundo a lapidar e muito difundida frase do senhor Primeiro Ministro; neste País onde já temos muito menos que tivémos; neste País onde continuamos a viver com auxílios de países amigos (e quem sabe se o são?...), continuamos a desprezar as riquezas internas como se fossemos uma Pátria de nababos governada por «nabos».

Vêm estas despretenciosas considerações a propósito de um manancial que a natureza nos ofereceu, e ao qual, os homens responsáveis da região, através dos tempos, não têm dado justo valor. Refiro-me, como os leitores já compreenderam, ao excelente caudal da Ribeira de Alge que mesmo na época estival do ano é considerável, e que consecutivamente, sem quaisquer obstáculos corre livremente para o Zêzere, esbanjando só aí toda a sua potencialidade energética ainda virgem.

Nos anos 60 e 70, gerou-se um movimento a favor da construção de uma barragem na zona das Fragas de S. Simão, considerada de utilidade, e até de grande premência devido ao desenvolvimento industrial de Avelar.

Também nessa altura foi aventada uma outra hipótese: no caso do conjunton maciço das Fragas ser permeável às águas da albufeira, construir-se-ia na zona de Entre-Águas destinada ao abastecimento do precioso líquido aos concelhos de Figueiró e Ancião, incluindo Avelar, como é natural.

Como testemunho destes factos existem documentos da troca de correspondência entre a Câmara Municipal e os Ministérios interessados.

O Chefe do Lança da Hidráulica do Tejo com sede nesta vila, senhor Silvino Carreira Marques, foi ao tempo encarregado pelos seus superiores hierárquicos de elaborar um inquérito sobre o valor das azenhas a submergir pela albufeira, para efeito de expropriação, diligência em que tivémos a oportunidade de o acompanhar. Dizia-se então que a elevação de água para Avelar a partir da povoação denominada Ribeira de Alge, seria uma solução provisória. Ela entretanto vai tornando-se definitiva pelo amolecimento das partes interessadas, mais ou menos mal servidas, e aparentemente sem ambições de mais largos vãos.

Os cursos de águas não são propriedade deste ou daquele concelho, mas sim dos países por onde passam. É aí que os seus benefícios devem ser aproveitados pelas comunidades locais que possam servir, contribuindo também, se possível, para a economia geral da Nação, quer seja na produção de energia, na irrigação de terrenos no sentido de os tornar mais fecundos, ou mesmo no seu aproveitamento para abastecimento das populações.

Sendo assim, também não é só a uma ou a outra autarquia, isoladamente, que compete diligenciar para que determinados recursos hídricos sejam aproveitados, já que o interesse é nacional.

Apesar da tão falada descentralização do poder, ainda não foi possível (o que é compreensível e compreendido) acabar com as corridas a Lisboa, aos gabinetes ministeriais, dos administradores de província, quantas vezes para assuntos que se poderiam resolver no local, poupando tempo e dinheiro.

(Cont. da pág. n.º 4)

1978-O ano em que se vai arrumar a casa

O ano em que acabamos de entrar, espero que com o pé direito, será, por excelência, o ano da austeridade, isto é, será o ano em que se irão reduzir as importações ao mínimo possível ao mesmo tempo que se procurará aumentar a produção; será o ano em que a palavra austeridade não será uma palavra vã; será o ano em que, no seu quotidiano, os portugueses irão sentir toda uma série de dificuldades; em suma: será o ano em que, mais do que nunca, se pedirão esforços e sacrifícios ao povo português. E o povo português mais uma vez acatará esse pedido já que, segundo o mesmo povo, enquanto há vida há esperança.

Os governantes deste país devem, entretanto, começar a reconhecer que não foi o povo português que fez a crise, que a mesma não é resultante da pesada (agora talvez se deseje que ela fosse, por artes miraculosas, reconstituída) herança fascista e que não é o povo quem tem auferido as regalias que o 25 de Abril possibilitou, pelo que será injusto e incoerente pedir-se sacrifício a quem já está, desde há algum tempo a esta parte, bastante sacrificado.

Acautelem-se os governantes deste país porque pode o povo deixar de acreditar naquilo que ele próprio afirma, isto é, pode perder a esperança mesmo que tenha uma longa vida à sua frente; e, nessa altura, não serão pedidos sacrifícios mas sim explicações para as atrocidades que neste país, neste período de revolução, já se cometeram.

- Cont. na pág. n.º 3

A Assembleia Municipal iniciou a sua actividade

A Assembleia Municipal, após onze meses de inactividade, iniciou finalmente os seus trabalhos.

Como é de todos conhecido, essa inactividade teve como causa principal o impasse registado em todas as tentativas de eleição do presidente, dado que os votos se distribuíam em partes iguais pelos dois candidatos; pelo que, como é óbvio, o resultado final se saldava num empate.

Com a publicação da lei 71/79 esse problema foi

RESPONDENDO... CONNOSCO, NADA DE NOVO. O CIVISMO É SAUDÁVEL.

Senhor Henrique Granada

Faz o prezado conterrâneo, através deste jornal, duas perguntas que considero pertinentes e merecedoras de resposta.

Não tenho procuração dos seus «queridos e saudosos» figueiroenses, residentes, para lhe responder, motivo pelo qual tomo a iniciativa de o fazer pessoalmente, apenas com o intuito de o tranquilizar na sua manifestada preocupação relativa à união dos seus patrícios.

Posso, com perfeito conhecimento de causa, informá-lo de que, na generalidade, os figueiroenses constituem um enorme e extraordinário grupo de pessoas onde o respeito a amizade e a solidariedade marcam honrosas posições, dignas de uma sociedade onde o civismo não é uma palavra vã.

Há excepções? Certamente!

E onde é que as não há? Elas são em todas as situações a confirmação das regras. Porém, aqui, agora e sempre, terão o prémio que merecem: o desprezo.

Posto isto, seria desnecessário dizer o que se passa connosco, mas nada custa dizer que as pessoas dignas, que felizmente são a quase totalidade dos habitantes, se tratam decente e fraternalmente, falam e convivem den-

ultrapassado já que a mesma, no seu artigo n.º 41 diz que, em caso de empate, será considerado presidente o candidato que pertencer à lista mais votada. No caso presente a lista mais votada foi a do PSD/PPD pelo que foi eleito presidente o snr. João Simões Rodrigues.

Com a ultrapassagem deste impasse a Assembleia Municipal iniciou a sua actividade reunindo extraordinariamente duas vezes no final do ano transato para discussão e aprovação do regimento.

No início deste ano de 1978 reuniu também extraordinariamente, por diversas vezes, a fim de discutir o Orçamento e o Plano para 1978.

Saliente-se que tanto o Plano como o Orçamento foram aprovados por esta Assembleia.

tro do respeito mútuo, quer sejam ricos ou pobres, letrados ou analfabetos, religiosos ou ateus, conservadores ou progressistas. Os *primários* *antis* contam-se pelos dedos e já ninguém os toma a sério. Quando aparece algum *mal-dizente* de profissão, é obrigado a mudar de ofício por que naquele ninguém faz carreira.

Também é justo que se diga que o sentimento hospitalar destas gentes imortalizadas nas Telas de Malhã, muito tem contribuído para que aqui se instalassem pessoas que não sendo figueiroenses naturais, o são de coração e muito têm contribuído para o desenvolvimento e progresso económico desta terra que todos amamos.

Tranquelize-se senhor Granada. Somos uma família à maneira antiga com raízes naquelas tradições que o senhor aqui conheceu e viveu há mais de meio século, e estamos alertados para não dar guarida ao tal divionismo, venha ele de onde vier.

Para confirmar o que lhe digo, venha, sempre que puder, até esta sua terra onde o esperam muitas amizades com gratas recordações, algumas ainda do tempo em que os Granadas, amadores e verdadeiros executores da arte de *Talma*, enchiam o palco do Clube Figueiroense com o seu incontestado talento.

Esta, a minha resposta à sua apreensão, este o recado que lhe envio.

Fernando Pires

BRAÇAL

Na sua última reunião de 1977 a Câmara Municipal deliberou abolir o Braçal definitivamente. Esta medida, que pensamos ser do maior acerto, vem na sequência de outra já tomada em 1976. Efectivamente já neste ano a Câmara Municipal tinha decidido abolir o Braçal, mas apenas a título experimental. Com a última decisão tomada a Câmara Municipal colocou um ponto final no problema, ao abolir definitivamente tal imposto.

A A. Municipal ratificou esta decisão, por unanimidade.

DE CASTANHEIRA DE PÊRA REMODELAÇÃO VILARINHA

A Praça Visconde de Castanheira de Pêra, centro desta vila, está a sofrer uma grande transformação digna de registo.

Embora as obras ainda vão em meio, segundo se depreende, já se nota que concluídas darão à Praça um aspecto completamente diferente do anterior, modernizando-a sobremaneira.

As diferentes Ruas da vila, da mesma maneira já sofreram em parte importantes arranjos tornando-as de fácil piso e de aspecto agradável e, neste caso, está por exemplo, a antiga Rua do Vale, actualmente Manuel Antunes Cepas; a qual no seu começo foi bastante alargada, com passeios citadinos e que se prolonga neste aspecto de bom piso e alargamento pelo Outeiro, até à junção com a Estrada do Amial.

Outras Ruas centrais, tem sofrido os mesmos melhoramentos e os passeios aparecem em locais onde se tornam úteis.

A actual Câmara Municipal, da Presidência do nosso amigo senhor Júlio da Piedade Nunes Henriques, tem neste ponto desenvolvido acção meritória que é justo realçar.

E já que estamos a falar em arruamentos, seja-nos permitido chamar a atenção para o estado da Avenida de São Domingos, a artéria principal da Vila, que carece que por ela olhem, já no que diz respeito à regularização de alguns passeios, já pelo cuidado que devem merecer as árvores e plantação de outras novas nas faltas respectivas, já até pela imposição do aprumo de certas sebes confinantes com os passeios que impedem, em alguns casos, o livre trânsito nos passeios.

Certamente que pouco a pouco a fisionomia desta Vila se virá a modificar e se no fim a limpeza dos prédios fôr um facto, então todos teremos satisfação em cá viver e convidar pessoas amigas a visitar-nos.

FILARMÓNICA CASTANHEIRENSE

Esta banda de música de Castanheira de Pêra, fundada pelo grande Industrial que foi o Visconde de Castanheira de Pêra, (António Alves Bebiano), inicialmente composta quasi, que apenas por pessoal das suas fábricas, não tarda que complete 100 anos. Tem tido altos e baixos e presentemente está a ser reorganizada, assunto a que nos voltaremos a referir.

NATAL NO LAR DE IDOSOS

Ultimamente, o LAR DE IDOSOS da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra, tem vindo a comemorar de uma forma condigna a QUADRA DO NATAL, com o fim de proporcionar aos internados de ambos os sexos, cerca de 40, uns momentos de alegria e bem estar, numa convivência familiar como é a que se vem notando.

Este ano, além das ornamentações que se notavam, especialmente no refeitório onde uma esplêndida Árvore de Natal, alindava o recinto, houve na tarde do dia 24, véspera de Natal, missa rezada pelo Padre Aurélio de Campos. A missa foi acompanhada pelo Grupo Coral da Paróquia de Castanheira de Pêra, composto por cerca de 20 elementos, sob a regência do senhor José Maria Rodrigues, facto que levou algo de novidade ao Lar dos Idosos, proporcionando aos respectivos utentes momentos de verdadeira alegria e prazer.

O Grupo Coral em referência, fazia nesse dia 2 anos de existência e, após a missa, todos se dirigiram para o refeitório em cujas mesas se viam doçarias próprias do Natal tendo sido servido um cálice de Porto aos presentes.

O Grupo Coral, esplêndidamente ensaiado pelo seu regente, cantou diversas peças do seu variado repertório, todas elas dignas de apreço proporcionando certo entusiasmo aos presentes, e de tal maneira, que um dos utentes que normalmente usa muletas, as deixou de parte e foi dar umas voltas!

O Senhor Prior de Castanheira de Pêra, sempre presente a estes actos, aproveitou a oportunidade para felicitar a Encarregada geral do Lar, Sr.^a D. Henrique Antunes, pela esplêndida apresentação do LAR que se encontrava lindamente decorado.

Foram, de facto, momentos de bastante alegria para os presentes, especialmente para aqueles que já não têm outra Família e outros que junto dela se não podem encontrar.

Pena é que não existam mais «Natais» no ano, pois momentos destes tudo aconselharia que fossem repetidos. Bem Hajam.

CÂMARA MUNICIPAL de Figueiró dos Vinhos

Fundo do Fomento da Habitação

EDITAL

Para os devidos efeitos se torna público o aviso emanado do Fundo do Fomento da Habitação, do seguinte teor:

«Concurso para a distribuição das habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados - Concelho de Figueiró dos Vinhos»

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, de 23-12-77 a 23-1-1978, para atribuição em regime de propriedade resolúvel, das habitações sociais em construção no concelho de Figueiró dos Vinhos - Agrupamentos de Figueiró, - destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2 — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para a atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, e demais legislação.

3 — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores, e emancipados que não tenham ainda completado 45 anos à data de abertura do concurso e cujos agregados familiares em que se integrem auferam rendimentos que não ultrapassem os limites legais estabelecidos.

4 — Todos os esclarecimentos acerca do concurso nomeadamente sobre o valor das prestações, limites máximos e área de influência dos Agrupamentos podem ser obtidos nas respectivas Câmaras Municipais, no Fundo de Fomento da Habitação Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87 - 6.º, em Lisboa e na Direcção Regional do Centro - Aven. Navarro, 81 - 2.º Coimbra.

Esclarece-se que este concurso diz respeito às «CASAS PRÉ-FABRICADAS» e que os concorrentes terão que preencher um questionário cujos impressos se encontram na secretaria da Câmara, para efeitos de inscrição.

Para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ter a publicidade do costume.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 26/12/77.

O Presidente da Câmara

José Simões de Abreu

JORNALISMO E JORNALISTAS

Como todos nós sabemos, existe o jornalismo profissional e também o amador. O primeiro serve os que vivem dele, e o segundo vive daqueles que o servem.

Tanto num como noutro colaboram homens que o honram e dignificam e outros que, traindo a sua nobre missão, o maculam.

Felizmente o jornalismo venal já não vive, mas ainda vai vegetando nos lodaçais de onde os compromissos da subordinação lhe dificultam a emergência.

Jornalismo honesto, é aquele que, na simplicidade da linguagem da verdade que todos entendem, relata os acontecimentos com independência e imparcialidade. É, também aquele que denuncia aquilo que, em sua opinião, julga que está mal, e critica construtivamente, sem ódio nem paixões. É aquele que também sabe apoiar o que é digno de apoio, sem ressentimentos pessoais.

Jornalismo desonesto é aquele que sistematicamente procura atacar inimigos ou simplesmente adversários,

escondendo propositadamente o lado positivo do acontecimento, para maior realce da parte negativa.

Jornalismo reaccionário, é aquele que ataca, e incita os leitores à violência sobre os seus inimigos políticos.

Jornalismo antiquado, é aquele que, para burilar uma prosa já raquítica de tanto uso, colecciona e aplica um somatório de vocábulos sem nexos, numa linguagem só aceite por leitores menos avisados ou de espírito doentio, eternos alfobres de baboseiras impingidas em *Cartas aos Directores*.

Por que nunca cobramos nem um chavo por qualquer trabalho para a imprensa, directa ou indirectamente, sentimo-nos mais leitor que jornalista, mas se tivéssemos que aprender alguma coisa, jamais aceitaríamos a escola de qualquer pigmeu das letras que por si próprio se alcañorasse em hipotética Cátedra de Jornalismo, servindo-se abusivamente da «borda» sem ter conquistado o «capelo...».

Alter Ego

O SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR
ADEGA REGIONAL

O BOM SERVIR QUE SE EXIGE

- ALMOÇOS, JANTARES, LANCHES
- SERVIÇOS DE CASAMENTOS - BAPTIZADOS REUNIÕES

ALMOÇE E JANTE CONNOSCO

PRAÇA JOSÉ MALHOA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

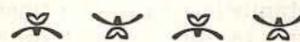
Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ESCONDIDINHO DE

O CAFÉ-BAR RESTAURANTE QUE FALTAVA EM FIGUEIRÓ



ALMOCE, LANCHE E JANTE NO ESCONDIDINHO ONDE, DURANTE TODA A SEMANA, ENCONTRARÁ AS MAIS VARIADAS ESPECIALIDADES CULINÁRIAS

SALÃO DE BILHARES / CERVEJARIA
O ESCONDIDINHO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A FONTE DAS FREIRAS

MANUEL CONCEIÇÃO RELVAS

(Cont. da pág. 2)

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Teve lugar no dia 11 do passado mês de Dezembro a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra que, presentemente, tem como actividade principal, além da eventual assistência a todos os necessitados, a manutenção do LAR DE IDOSOS, presentemente com a lotação de 40 utentes de ambos os sexos.

A seguir se dá nota da composição dos Corpos Gerentes eleitos, na esperança que sob a sua acção o Lar de Idosos continue a aumentar o prestígio de que vem gozando

Corpos Gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra para o triénio de 1978, 79/80, eleitos na Assembleia Geral Ordinária que teve lugar no dia 11 de Dezembro de 1977

Mesa da Assembleia Geral

EFFECTIVOS

Presidente — Eng.º Virgílio Tomás Henriques
Vice-Presidente — Padre Aurélio de Campos
1.º Secretário — Armando Ruivo Ramos
2.º Secretário — Abílio da Gama Henriques

SUBSTITUTOS

Presidente — Dr. Ernesto Marreca David
Vice-Presidente — Dr. Jorge Pimentel Ladeira
1.º Secretário — Dr. António Debiano H. Carreira
2.º Secretário — Dr. José Salgueiro Alves

Mesa da Misericórdia

EFFECTIVOS

Provedor — Artur Coelho Antunes
Secretário — Eduardo Antunes
Tesoureiro — João Bernardo Coelho
Vogais — Amadeu de Almeida Foz Cavacas
Armando Coelho Tomás
José Alves Barata
Niquelino Fernandes Henriques

SUBSTITUTOS

Provedor — António Barros
Secretário — Francisco Henriques Teixeira
Tesoureiro — Edemundo Henriques Simões
Vogais — D. Maria Cândida Dinis Carvalho
Francisco Fortunato da Costa
Manuel Simões
Virgílio Henriques David

C.

CONVITE

Convidam-se os actuais atletas e outros indivíduos interessados na prática de ANDEBOL DE SETE regularizarem a sua situação e inscreverem-se na Secretaria desta Casa do Povo, durante as horas de expediente, afim de se começar a organizar a equipe representativa desta Casa do Povo, para o Campeonato Distrital do I.N.A.T.E.L.

CONVITE

Convidam-se todos indivíduos interessados na prática de

VOLEIBOL

que devem proceder à sua inscrição na Secretaria desta Casa do Povo, nas horas de expediente, afim de ser formada uma equipe representativa para o Campeonato Distrital do I.N.A.T.E.L.

Fig. dos Vinhos, 24/12/77

A C. Adm. da Casa do Povo

Grupo de Apoio
à Filar. Figueiroense

Transporte	9.150\$00
Décio da C. Santos	40\$00
João F. M. Campos	20\$00
Manuel S. Rodrigues	20\$00
Arlindo C. Graça	20\$00
Silva	50\$00
António S. Miranda	100\$00
Manuel Pires	20\$00
Manuel J. M. Medeiros	20\$00
José Manata	100\$00
Jorge Tomaz	20\$00
Manuel Dias	20\$00
Fernando F. Rosa	100\$00
José da C. Raposo	20\$00
Vítor do C. Correia	50\$00
Armando R. Lopes	1.100\$00
Carlos da C. Santos	20\$00
Fernando Libório	20\$00
Manuel H. Coelho	50\$00
Manuel Pires	20\$00
Fernando J. J. Pires	20\$00
Luís Mendes	20\$00
António Silva	10\$00
Vítor Leitão Pedro	50\$00
José D. T. de Almeida	20\$00
Álvaro Lopes	20\$00
A Transportar	11.100\$00

Assine este JORNAL

Viagens no meu Distrito

por C. M. L. Baeta Neves

(Cont. do n.º anterior)

O que importa é chamar a atenção para o muito que por ali existe a justificar nova deslocação para completar quanto assim ficou para ser apreciado pelo seu valor histórico, artístico ou paisagístico, e vivido pelo prazer cultural que oferece, tal como as Ferrarias e o Posto Aquícola nas margens da ribeira de Alge, além das fragas que a certa altura lhe dão uma feição e imponência particulares.

De tudo há que tirar o maior partido nas informações postas à disposição do turista, mas de forma a dar vida a quanto por ser do passado a muitos pouco diz, e a evitar o desinteresse pela sua conservação que de todos depende em parte.

Referir, repetindo, quanto vem alterando a paisagem a arquitectura das casas recentemente construídas não valerá a pena, até para evitar uma errada interpretação da opinião própria já justificada

no artigo anterior, mas de qualquer maneira sempre vale a pena chamar a atenção para os cartazes e frases de feição política ainda a conspurcar muitos edifícios, de que também não deverá a pena falar. No entanto não deixa de ser lamentável a indiferença por quanto prejudicam o aspecto dessas povoações. A sensação de desmazelo que por todos os lados se sente não oferece a ninguém benefícios de qualquer ordem, para além da propaganda que se pretenda fazer, assim prejudicada pelo conceito menos favorável aos interesses turísticos locais.

Já é tempo, como me dizem ter sido feito em Espanha, de limpar o País, sem menos respeito, claro está, pela maneira de pensar de cada um na liberdade a que tem direito, mas com mais consideração pelos interesses colectivos que todos no fim se propõem defender.

E como nota final direi que alteração do título deste

artigo em relação ao anterior e a continuidade dessa alteração, corresponde à ideia de dar uma certa coesão a uma matéria afim, a constituir um todo que, pela extensão e variedade poderá assim ficar um pouco mais valorizado no seu interesse: é uma espécie de viagens no meu Distrito, se tanto me é permitido quanto ao significado do título, pela sua analogia a um outro tão célebre e à natureza forçada da ligação que me prende ao Distrito de Leiria, embora apenas sentimental, para além dos antecedentes familiares.

1978-O ano em que se vai arrumar a casa

— Cont. da pág. n.º 1

Arrume-se pois a casa, conforme desejo manifestado por S. Exca. o Presidente da República, General Ramalho Eanes, na sua alocução de Ano Novo, façam-se esforços e sacrifícios mas por todos e para o bem de todos.

Luís Filipe

Crédito
Agrícola

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária nos Distritos de Coimbra e Leiria são tratados, a partir de 16 de Janeiro de 1978, nas seguintes dependências:

FILIAL DE COIMBRA

(Praça 8 de Maio)

AGÊNCIAS EM:

Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Lousã, Oliveira do Hospital, Penacova e Tábua

FILIAL DE LEIRIA

(Praça de Goa, Damão e Diu)

AGÊNCIAS EM:

Alcobaça, Caldas da Rainha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Nazaré e Pombal



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Ribeira de ALGE

- Essa Riqueza Desconhecida -

Cont. da pág. n.º 1

Porque será difícil acabar com o *statu quo*, existe uma fórmula para tornar em realidade a grande aspiração regional da regularização do caudal da ribeira de Alge: a união das Câmaras interessadas para uma exposição ao Governo em que seria defendida a valorização regional no aspecto económico e turístico, por que também não podemos ignorar a importância das barragens nos desportos náuticos.

Grande parte dos empréstimos, de mais garantia na reprodutividade, que o País tem contraído, destinam-se a barragens de irrigação e produção de energia eléctrica.

Não estarão, nesta altura, os gestores locais do norte do Distrito de Leiria interessados na parte do bolo que lhes compete? Esperamos que sim.

Fernando Pires

Dr. Fernando Sebastião

No dia 19 de Dezembro último, faleceu, na vila do Cartaxo, onde residia, o nosso conterrâneo e bom amigo Dr. Fernando Sebastião Dias David de Carvalho.

Contava apenas 49 anos de idade, e era casado com a sr.ª D. Sara da Conceição Ribeiro de Carvalho.

Era filho dos falecidos D. Maria Celeste de Carvalho e António Dias de Carvalho, que foram desta vila, e irmão do snr. António Manuel Dias de Carvalho, residente em Santos-Brasil.

O Dr. Fernando Sebastião era conservador do Registo Civil e muito ilustre Advogado, na comarca do Cartaxo Formou-se na Universidade de Coimbra, onde revelou invulgares qualidades de inteligência, e onde o seu feitio folgazão e o seu trato amigável para com todos os que com ele conviviam, lhe grangearam as maiores simpatias, tornando-o conhecido e estimado por toda a Academia sua contemporânea.

Em poucos anos se ganhou, pelas suas invulgares qualidades, a um alto nível na advocacia, que exercia com muito brilho, nas comarcas do Ribatejo, onde era conhecido como um advogado muito conceituado.

Apresentamos a Ex.ª Sr.ª D. Sara e a toda a restante Família, as mais sentidas condolências.

Agradecim. e Participação

Amaro da Costa Faria

Sua esposa, filho e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas da sua amizade e relações o infausto acontecimento ocorrido no dia 19 do passado mês de Dezembro de 77, em Avelar, o falecimento de seu marido e pai Amaro da Costa Faria.

Aproveitamos o ensejo para agradecer, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, ou que de qualquer forma lhe manifestaram a sua amizade e pesar.

José de Jesus Silva

Encontra-se entre nós, no gozo de merecidas férias este nosso assinante e dedicado amigo, natural do Carapinhal e há muito residente em Campinas, Estado de S. Paulo, Brasil.

É nosso desejo que as suas férias sejam gozadas o melhor possível e que seja feliz a sua viagem de regresso.

Tribunal Judicial da
Comarca de Figueiró
dos Vinhos

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação, deste anúncio, citando o executado FERNANDO DA CONCEIÇÃO SIMÕES, casado, agricultor, actualmente ausente em parte incerta da França e com última residência conhecida no lugar do Douro, desta freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de cinco dias, decorridos o dos éditos, deduzir oposição à execução de sentença, apensa aos autos de acção sumária que lhe move e a sua mulher, Aida de Jesus Costa ou Aida de Jesus Costa de Melo Falcão e marido João Maria de Melo Falcão Barata, residentes na Marinha Grande, pagar ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido aos exequentes o direito de nomeação de bens à penhora.

Figueiró dos Vinhos, 3/1/78

O Escrivão de Direito

José Henriques David

DE LISBOA 50.º Aniversário da Liga Regional Cojense

A fim de comemorar o seu Aniversário, como Colectividade Regionalista, promoveu esta Agremiação, na sua sede em Lisboa, Trav. José Vaz de Carvalho, n.º 14-1.º, o seguinte programa: Em 4 de Dezembro, às 13 horas, vinda de Coja, chega à Sede desta Colectividade, a Filarmónica «Pátria Nova», a qual, no mesmo dia, às 21 horas, no mesmo local, deu um concerto.

No dia seguinte, domingo, 5, às 10 horas, na Igreja da Senhora da Glória, foi rezada missa, por alma dos sócios e amigos e às 13 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, realizou-se um almoço de confraternização.

FALECIMENTOS

António Fernandes Dias

Com 77 anos de idade, faleceu nesta Capital, o sr. António Fernandes Dias, natural de Pedrógão Grande.

Era casado com a sr.ª D. Maria Alice Ribeiro de Barros Dias.

António da Silva

Com 71 anos de idade, faleceu nesta Capital, o sr. António da Silva, natural de Campêlo; (Figueiró dos Vinhos).

Era casado, com a sr.ª D. Guilhermina P. da Silva.

D. Nazaré Barata Henriques

Faleceu no passado dia 11 de Outubro, D. Nazaré Barata Henriques, natural de Pedrógão Grande.

Era casada com o sr. Carlos Conceição Fernandes e tinha 79 anos de idade.

Armando Rodrigues

Da Capela dos Remédios para o cemitério do Alto S. João, realizou-se no passado dia 13 de Outubro, às 15 h., com grande acompanhamento, o funeral do sr. Armando Rodrigues, de 68 anos de idade, natural de Campêlo; (Figueiró dos Vinhos).

Deixa viúva a sr.ª D. Florinda Maria Rodrigues e era pai do sr. José Alberto Simões Rodrigues.

Laura dos Santos Lourenço

Com 79 anos de idade faleceu, a sr.ª D. Laura dos Santos Lourenço, natural de Campêlo, (Figueiró dos Vinhos).

Era mãe dos snr.s Alvaro Alberto e Ismael Santos Lourenço.

C.

FREGUESIA DE AREGA BRAÇAIS EM FESTA

A ridente povoação de Braçais, onde novas moradias oferecem uma certa imagem de progresso, viveu no dia 8 de Janeiro momentos de verdadeiro entusiasmo e salutar alegria para festejar uma das suas velhas aspirações: arruamentos transitáveis em calçada à portuguesa.

Pelas 16 horas, a quase totalidade da população, incluindo toda a juventude, aguardou a chegada ao largo principal da vereação da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, cujo Presidente, sr. José Simões de Abreu, ali foi alvo de espontânea e significativa manifestação de simpatia e apreço por parte dos laboriosos braçaisenses, que também souberam receber a vereação e restantes entidades convidadas com a tradicional galhardia da freguesia de Arega.

Convidado a cortar a fita simbólica, o Presidente da Câmara foi, em seguida, obsequiado por uma criança com um vistoso ramo de flores, enquanto era distinguido com a dedicação de uma canção alusiva ao acto, por um jovem e afinado conjunto musical, constituído por Carlos Lopes Almeida, António Mano Simões, Manuel Teixeira, José Alves Freitas, Manuel Borges Almeida, Fernando Borges, José A. B. Simões, Fernando Matos e Almiro Antunes Moraes, autor dos versos.

Depois de percorridas as calçadas ora inauguradas, passeio em que as autoridades foram acompanhadas pela população e convidados, todos se dirigiram à residência do sr. Fernando Borges de Almeida, onde os aguardava um abundante bebereite que servindo de salutar confraternização, foi abrilhantado pelo conjunto musical, e deu ensejo a troca de brindes aos quais usaram da palavra diversos oradores.

Falou em primeiro lugar o Pároco da freguesia Reverendo Padre José Brás Escarpoua que salientou a importância do melhoramento, agradecendo o entusiasmo e carinho que o Presidente da Câmara dedicou à obra.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso Director sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, que fazendo justiça a quantos contribuíram para a realização da vultosa obra, apresentou a quem de direito duas sugestões: Aposição de placas indicativas, sinalizando Braçais e outras povoações do mesmo encaminhamento partir do caminho municipal Arega-Cabaços, e continuação do ramal de Braçais até à povoação da Carreira, obra esta que concluiria um circuito rodoviário de grande interesse para a Freguesia. Também o ilustre orador teceu um hino de louvor à juventude ali presente pela sua actuação cultural, demonstração e vitalidade e desejo de intervenção no progresso da sua terra.

Encerrando a série de discursos, o snr. Presidente da Câmara depois de agradecer a carinhosa recepção e de endosar a toda a Câmara os agradecimentos que lhe foram dirigidos falou do custo da obra, que ultrapassou os mil contos, sendo projectada e realizada pela actual Câmara em tempo record, durante o ano de 1977. Pôs em relevo colaboração entusiástica da maioria, em contraste com a incredulidade de alguns e as barreiras de outros terminando por felicitar os presentes e aqueles que fora do País trabalham para o engrandecimento da sua terra.

O jovem Almiro Moraes, dirigindo-se ao Presidente da Câmara, pediu-lhe o apoio da Edilidade para organização local de uma associação de cultura e desporto, pretensão que teve a melhor receptividade, sendo o petiçãoário convidado a expôr o caso à Câmara.

A terminar, não queremos fazê-lo sem uma palavra de elogio para o snr. António Freitas pela maneira eficaz como orientou a construção das calçadas.

F. S. Pires

Pagamento de Assinaturas

António Borges da Fonseca-Figueiró dos Vinhos, João Zagazte Nunes - Montemor-o-Novo, José Pedro Falcão Sincer - Figueiró dos Vinhos, Dr. Amândio dos Santos Cruz - Coimbra, José da Conceição Relvas - Campêlo, Vasco da Conceição Silva-Figueiró dos Vinhos, Alexandre Brito Gouveia-Oliveira do Hospital Augusto Rodrigues Paiva-Figueiró dos Vinhos, P. José Rodrigues Paiva-Penela, Alvaro Lopes da Silva-Figueiró dos Vinhos, Justino Mendes Medeiros - Figueiró dos Vinhos, José Francisco-Figueiró dos Vinhos, A Tendinha - Fig. dos Vinhos, Luís Filipe Lima de Andrade - Coimbra, Agência da Caixa Geral de Depósitos - Fig. dos Vinhos, Manuel dos Santos G. Carvalho - Lisboa, José Joaquim Pereira Marques-Fig. dos Vinhos, Filipe da Conceição Pires-Fig. dos Vinhos, Manuel Domingues-Fig. dos Vinhos, Benjamim do Carmo Almeida - Fig. dos Vinhos, Fernando dos Santos Conceição - Fig. dos Vinhos e Mário António da Conceição - Catujal.

A todos os nossos agradecimentos.

Novos Assinantes

Tiveram a bondade de inscrever o seu nome entre aqueles que contamos como nossos assinantes os seguintes senhores: José Pedro Falcão Sincer, José Rosa Arinto, Adriano António Coelho e José da Conceição Rodrigues. A todos os nossos sinceros agradecimentos.